



*ATA DA 48ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 11ª
LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE
PLATINA, REALIZADA EM 10 DE JUNHO DE
1999.*

Às vinte horas do dia dez do mês de junho de mil novecentos e noventa e nove, no prédio da Câmara Municipal de Platina, Estado de São Paulo, situada na rua João de Souza Martins, 538, realizou-se a QUADRAGÉSIMA OITAVA SESSÃO ORDINÁRIA DA DÉCIMA PRIMEIRA LEGISLATURA, sob a Presidência e Secretaria dos Senhores Alexandre Roberto Nogueira e Ilma Joaquim Rodrigues, respectivamente. O Presidente determina a primeira secretária para que proceda a chamada dos senhores vereadores e verificou constar a presença de Abel Rodrigues Filho - Alexandre Roberto Nogueira - Edson de Oliveira - Edson Ferreira Lopes - Erivaldo Aparecido de Figueiredo - Getúlio Pires de Moraes - Ilma Joaquim Rodrigues - João dos Reis - José Antônio Ferreira - Juvenal Sérgio Montai e Maurilio Silva Fulaneto. Havendo número regimental, o Presidente declara aberta a presente sessão e põe em discussão a Ata da sessão anterior e sem que ninguém fizesse uso da palavra, foi aprovada por unanimidade de votos. O Presidente declara-a aprovada. Ato contínuo, o Presidente determina a Diretora da Câmara Municipal para ler a matéria constante do EXPEDIENTE:- *Ofício nº 211/99*, de 07.06.99 em resposta ao Requerimento nº 24/99, do vereador Edson Ferreira Lopes; *Ofício nº 212/99*, de 07.06.99, em resposta ao Requerimento nº 21/99 do vereador Edson de Oliveira; *Ofício nº 213/99*, de 07.06.99, em resposta ao Requerimento nº 23/99 do vereador Abel Rodrigues Filho; *Ofício nº 214/99*, de 07.06.99, em resposta ao Requerimento nº 22/99 do vereador Abel Rodrigues Filho; *Ofício nº 215/99*, de 07.06.99, em resposta ao Requerimento nº 02/99, do vereador Edson de Oliveira, todos expedidos pela Prefeitura Municipal de Platina; *Parecer da Comissão de Finanças e Orçamentos e da Comissão de Justiça, Legislação e Redação*, referente ao Projeto de Lei nº 13/99; *Projeto de Lei nº 17/99 de 07.06.99*, que "Dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no orçamento programa do Município para os fins que especifica".

Em discussão para deliberação, ninguém fez uso da palavra. Em votação foi deliberado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o deliberado e encaminha as Comissões competentes; *Requerimento nº 025/99*, de 10 de junho de 1999, do vereador Abel Rodrigues Filho, encaminhado ao Diretor da TELEFONICA – Telecomunicações de São Paulo S/A. Em discussão o vereador Abel esclarece que esse é um pedido da população que ficaram sem a linha quando da instalação do outro plano de expansão, e que é necessário mais ou menos sessenta linhas. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado e encaminha ao Diretor da Telefonica. Nada mais existindo o Presidente deixa a PALAVRA LIVRE aos senhores vereadores que quiserem fazer uso da palavra e assinaram o livro. *José Antônio* deixa consignado em ata a sua indignação em relação aos professores de nossa escola, quando usaram a palavra para dizer que nesta Câmara Municipal têm alguns vereadores “burros” e o vereador diz que *“tem certeza que um pouco é pra mim, porque sou “boi fria”, tenho as unhas encardidas e não tenho vergonha, tenho orgulho daquilo que faço, por que essa mão já arrancou mandioca “carpiu”, roçou, só que tudo com dignidade e sempre respeitando o meu próximo, porque se eu tivesse estudo igual a ela e feito o magistério não falaria isso as pessoas e nem a um cachorro, porque o ser humano, quanto mais estudo tem, mas jeito deve ter para falar com as pessoas”*; o vereador diz que foi eleito pelo povo da roça e sabe que essa professora é paga para ensinar, e ensina os filhos dos “bóia-frias”; diz que concorda com os professores quando criticam, mas não concorda quando chamam-os de “burro”; e que isso tudo está acontecendo por causa da municipalização do ensino, pois dizem que não entendemos o que é a municipalização do ensino, o que não é verdade, todos os vereadores sabem o que significa e aqui na Câmara só fazemos aquilo que é em prol do povo e quando erramos voltamos para corrigir; existe uma outra professora que fez algumas ameaças, diz que iria convidar os pais e filhos para fazerem uma carreata para não deixar os vereadores votarem na municipalização. O vereador explica que a municipalização foi o Governo Federal que jogou para o Governo Estadual e que por sua vez jogou para o prefeito, isso para tirar de suas “costas” um pouco da responsabilidade. José Antônio diz que essa professora diz *“que não é para votar em vereador; porque pensa que ser vereador é fácil? Entra na política, vai às urnas, e depois vou poder chamá-la de burra, porque é professora e se não faz é porque não quer, e tem certeza que isso tudo chegará aos ouvidos das duas, e tudo que falei aqui falo “na cara” delas, porque antes de criticar tem que respeitar”*. José Antônio diz que aceita críticas construtivas, porque todo ser humano tem suas qualidades e suas virtudes; diz que todos os dias quando chega em casa sua mulher diz ter ouvido comentários dos vereadores de que eles são “burros” e isso é muito triste, *“porque sempre estamos trabalhando em prol do povo, e quando se fala de algum vereador a gente sente, porque aqui somos uma família”*. Abel também diz ter ficado injuriado com que ouviu do vereador José Antônio, porque em várias sessões vêm



Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO

Rua J. S. Martins, 538 - Tel.: (018) 354-1156 - CEP 19.990-000 - PLATINA - SP

explicando os projetos que são colocados na ordem do dia, cada projeto é devidamente explicado e não entende porque falam que estão votando a municipalização do ensino, pois em nenhum momento foi comentado sobre essa matéria; lembra o vereador que foi votado um projeto para criar o Conselho da Educação o que é bem diferente da municipalização, e antes de criticar os vereadores tem que participar mais das sessões, principalmente os professores; diante de tanta discussão o vereador sugere que se marque uma reunião para poderem dar uma palestra para os professores de forma que eles entendam o que é municipalização de ensino. O vereador sabe que o município não está apto para sustentar o ensino de 1ª a 4ª série, o que não pode é o professor ficar colocando "minhoca" na cabeça do aluno, dizendo que os vereadores estão votando essa municipalização. Abel comenta ainda sobre a resposta de seu requerimento relacionado ao obstáculo, onde o prefeito diz que tem que respeitar a Lei do Trânsito, mas é um pedido simples, pois todos sabem que é prioridade naquele local devido há muitas pessoas, principalmente crianças que passam por lá e tem certeza que se acontecer algum acidente lá perto da ponte, quem será responsabilizado será o prefeito. Fala ainda sobre o requerimento que fez pedindo aumento para os funcionários, e que o prefeito até o chamou no gabinete, mas que tem que pressionar e explicou para o prefeito que se não der para dar dez, que dê seis, ou cinco, qualquer percentual será bem vindo. Abel, aproveitando a oportunidade, requer ao Presidente seja dispensado o Parecer das Comissões referente ao Projeto de Lei nº 17/99, para ser discutido e votado na ordem do dia desta mesma sessão. Posto em discussão, ninguém fez uso da palavra, em votação foi aprovado por unanimidade de votos, e o projeto encaminhado para a Ordem do Dia desta mesma sessão. Fazendo uso da palavra o vereador *Maurílio* diz que existe um ditado que diz "a pessoa não pode correr do barulho tem que ver o bicho", porque o que aconteceu foi lá dentro da escola, inclusive o vereador estava presente, e diz que ele o prefeito estudam juntos, ou seja, na mesma sala, e o prefeito disse que até setembro o ensino terá que ser municipalizado, e esse comentário chegou até aos ouvidos das professoras que por sua vez não querem que o ensino seja municipalizado, porque certamente trará problemas, acredita que foi um mal entendido e que Manoel não deveria ter falado, principalmente dentro da escola onde todos são contra, e agora fica esse clima onde as professoras Ivani, Abigail e Lucimara vieram à sessão pensando até que iria discutir alguma coisa sobre a municipalização. O vereador comenta a respeito do lixo e diz que as pessoas vivem perguntando, pois já há mais de dois meses que foi aprovado projeto para a desapropriação de terreno para solucionar o problema do lixo, diziam ter pressa e depois do projeto aprovado não se falaram mais nada; comenta que a escola foi fazer uma "visitinha" e vai até sair no jornalzinho; na sua opinião o prefeito deveria agilizar os documentos e resolver o problema do lixo para não haver tantos transtornos. *Edson de Oliveira* diz que não podia deixar de comentar a ofensa feita ao amigo José Antônio, pois na sua concepção não existe um maior que outro, todos são

iguais, e antes de chegar aqui nesta Casa de Leis, ficou sabendo que a ofensa foi mais pesada a dá até dó de falar na presença de todos; dirigiram-se a ele como cortador de cana, o que faltou um pouco de ética por parte das professoras; diz o vereador que quando a pessoa é formada não significa que ela só sabe ler, tem que ter educação, pois até nas peruas escolares está escrito "educação" e não está escrito para aprender a ler e escrever; em relação aos votos, como falou José Antônio, ainda sobram muitos votos para elas, porque em relação a política se elas forem demandar com José Antônio, elas acabam perdendo. Edson de Oliveira diz que admira o trabalho que o vereador vem fazendo, defendendo os trabalhadores, pois é do meio e sabe o quanto é duro; e os professores quando fala de um vereador prejudica a Câmara inteira, assim como quando se fala de um professor prejudica a escola inteira, por esta razão é que elas têm que tirar informações, pois quando falam em municipalização elas chegam todas revoltadas, querendo tumultuar e fazer confusão e com vontade de chamar os vereadores de "burros". Em relação ao requerimentos do prefeito, diz o vereador que "agora mesmo estava comentando com o presidente da Câmara, que ele não está atendendo os requerimento, só está respondendo, porque a gente faz requerimentos que tem condições, como o da limpeza da cidade, o Maurílio falou do depósito do lixo e eu do lixo da rua depositados na beira da sarjeta, que pedimos para o prefeito atender o requerimento é para fazer uma limpeza, a cidade é tão "pequeninha" e tão fácil de conservar limpa"; o vereador tranquiliza José Antônio, pois diz ter sentido o mesmo que o vereador sentiu quando foi ofendido. *Ilma* diz que realmente está chateada com esses boatos que estão surgindo na escola, e sabe que não pode dar ouvido a tudo que ouve, mas quando machuca um companheiro é muito triste, "porque somos em onze, e acho que somos uma família, somos todos seres humanos, e temos que respeitar uns aos outros"; continua dizendo que "um cortador de cana, como é nosso amigo "rapa" que derruba seu suor dignamente, não merece uma cadeira aqui na Câmara? Porquê? Se foi seus companheiros que o elegeram?" Pergunta a vereadora se foi fácil ser eleito; acha que foi sim, mas se essa professora que o chamou de burro se candidatar, será muito difícil ser eleita e acredita que não está na hora de vereador e professor entrar em atrito, a vereadora diz que já sabe quem saiu com esses comentários; diz mais que, o que está faltando é o respeito com o ser humano, acha que os professores deveriam vir em todas as sessões para ver o que está acontecendo, os projetos que são votados, o que o vereador fala, qual o vereador que está defendendo o município, qual o vereador que está querendo o mal de nosso município que com certeza não há nenhum; porque falam que alguns vereadores são burros? "aqui somos em onze, se chamar um de burro, está chamando todos". A vereadora diz que "esse negócio de chamar vereador de burro, tem que parar, tem que ter respeito, porque eu respeito o lixeiro, o cortador de cana, o advogado, o secretário da Câmara, a Diretora da Câmara, mas também gosto de ser respeitada"; *Ilma* diz que se eles estão aqui, é porque foram eleitos pelo povo que



confiaram neles e que certamente àqueles que votaram neles não estão os chamando de burros. Diz que as eleições estão próximas e as portas estão abertas para se concorrerem, e ai irão ver quem vai ganhar, se os burros ou os inteligentes, porque diploma na política não resolve muito, nem mesmo o de bacharel, o que vale é a garra política e a educação, respeitar e ser respeitado, e as vezes ficamos chateados e nervosos, porque isso é ruim para nosso município; "de vez enquanto surge uma conversa que a Câmara de vereadores são uns burros, e agora se surpreende porque está surgindo dentro da escola onde está sendo educado os filhos dos bóia-frias, os meus netos, e se me acham burra, imaginem meus netos? Será que essa professora que está nos chamando de burros, ela é tão inteligente assim? É é por isso que nós estamos chateados"; A vereadora Ilma, fala sobre as eleições que está um pouco tumultuado e com muitas conversas; explica que "aqui para nós chegou apenas um fax do Tribunal dizendo que os vereadores é que vão decidir a eleição, e não temos mais nada a não ser isso, nem mesmo no Cartório Eleitoral, o que sabemos é que são os vereadores é que vão dar continuidade, mas não temos nem as normas. Sabemos que tem gente que está fazendo campanha, gente tumultuando, o que temos que fazer é nos unirmos, pois do nosso meio todos são merecedores de assumir o cargo, a união é muito bonita, não devemos ficar falando mal do companheiro, dizendo que um serve o outro não serve, porque se estamos cada um em uma cadeira, é porque todos são competentes; na hora dessa decisão vamos pensar certinho e não vamos tumultuar, já que somos nós vereadores que estamos dirigindo o Município e vamos ter que terminar este mandato é hora de nos conscientizarmos e largarmos de se dividir; estamos preocupados com os tumultos que estão saindo com funcionários, está tendo muito "fuxico" e é muito feio, pessoas que estão influenciando outras pessoas, o que está lá é um companheiro nosso, vereador como nós e por isso é que temos que respeitar; se fosse um de nós que estivesse lá, e estivesse acontecendo o que está acontecendo lá, que eu estou presenciando, não é fácil; se já não deu certo o primeiro prefeito, não deu certo o segundo prefeito, eu acho que o respeito é tudo, e é uma pena que está tendo muita influência política que não poderia ter acontecido, porque está surgindo do nosso meio, pessoas do nosso meio influenciando funcionários se revoltar contra o próprio vereador que está assumido o cargo de prefeito e isso não pode, o Município assim vai parar; as vezes as pessoas nos chamam de burros, porque não estamos usando a inteligência, estamos indo do lado errado, companheiro contra companheiro por causa de um ano de mandato, sendo que aquilo é a maior bomba, e se o Manoel não permanecer até o final, aquele que entrar vai precisar da Câmara e dos vereadores unidos, então porque não respeitar ele que está ali. O que está havendo é muita influência política, companheiro que ajudou a julgar senhor Antônio porque não era bom, agora acha que o que está lá também não está bom, está tumultuando"; a vereadora comenta que esse atrito entre vereadores têm que acabar, tem que sentar os onze e chegar num acordo, porque vai ficar muito chato se

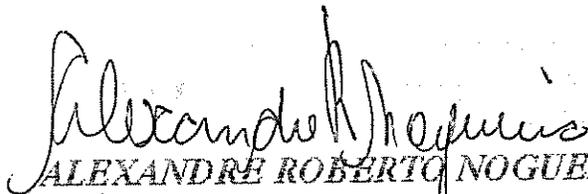
começar a brigar pelo poder. Ilma diz que "quando sai por aí, a gente fica envergonhado com as conversas que sai, porque não estamos procedendo com vereadores que querem o bem do Município, vamos conscientizar de que poder quem tem é Deus e que atrito e conflito faz quem quer a desunião no Município, próprios políticos dentro de uma prefeitura não pode existir, porque não vai dar certo, eu sei que Manoel é uma pessoa que tem suas falhas, mas ele está no cargo de Prefeito e temos que respeitar, fomos nós quem o pusemos lá, nós tiramos o senhor Antônio, não o queríamos lá, e quem não queria é que está judiando de Manoel, e isso é muito feio para nós, será que esta pessoa está fazendo isso porque não conseguiu o poder? A vereadora finaliza dizendo que às vezes tem que falar alguma coisa, por que do jeito que está indo, irá terminar muito ruim. **José Antônio** diz que trabalha com oito alunos e estes lhes perguntaram se era verdade de que não iria mais ter o colegial, porque os vereadores vão municipalizar a escola, pois os professores disseram que vão ter que pagar uma taxa até para a merenda. **Alexandre** comenta que na próxima semana irá marcar uma reunião com professores e vereadores para que esse assunto seja esclarecido; fala sobre a ambulância que foi comprada e que talvez na próxima semana ela deve chegar, e que Manoel vai apresentar as notas e que também terá que aumentar um pouco para que ela fique melhor; acredita que na terça ou quarta feira ela deve chegar e diz que vai até convidar os vereadores para estarem presente; diz que ficou contente com as portarias que viu na prefeitura hoje, porque estava havendo muito conflitos e a partir de segunda feira as peruas ficarão no pátio da prefeitura e os motoristas em suas casas à disposição; comenta que comprou um novo computador e que o Sargento pediu o outro emprestado, e se nenhum vereador se opor, irá emprestá-lo. **José Antônio** fala ao Presidente que concorda em emprestar o computador à delegacia. **Etson de Oliveira** comenta que, falando em eleição interna, não poderia deixar de elogiar a Assessora Jurídica desta Câmara, que no ano passado quando era Presidente Interino, criavam-se uma Lei para que a eleição fosse na Câmara, e isso foi objeto de requerimento do vereador Abel, e ela achou que a eleição poderia ser interna, e uma grande quantidade de pessoas, advogados de nossa região acharam um absurdo e até tiraram sarro na "cara" dela; "o Promotor, dr. Fernando, achou que não era fora de Lei, conversamos como um Promotor de São Paulo, apresentado pelo "goiabinha", no começo ele achou um absurdo, mas depois ela começou mostrar as Leis ele achou que tinha fundamento, por isso é que faço um elogio, o TRE mandou do mesmo jeito, e está aí de prova que a Lei existe, mas foi uma barra pra ela, e que muitas vezes o promotor desconhecia as leis"; o vereador espera que Deus ilumina o caminho da advogada e se houver mesmo essa eleição que tudo transcorra bem e que os vereadores analisem e decidam quem será o Prefeito de Platina. **Ilma** comenta que também gostaria de elogiar a advogada, porque ela também sofreu humilhação, pois também foi chamada de burra e incompetente quando estava trabalhando na CPI do senhor Antônio, e a vitória está aí,



pois "Deus tarda mas não falta"; "temos acompanhado, é uma menina que terá uma carreira brilhante, e eu tenho acompanhado e as pessoas que estão ao redor dela são pessoas competentes e muito elogiada, que começou sua carreira a pouco tempo e conseguiu uma grande vitória"; diz que hoje recebeu três telefonas de três cidades diferentes e que estão passando pela mesma situação que a nossa e que gostariam de informações de nossa Procuradora, como foi feito o trabalho aqui na Câmara e deu certo. Abel comenta que foi de sua iniciativa que houvesse eleição indireta, e que a dr^a Lurdinha, estudou e viu essa possibilidade; lembra que em sessões passadas houve muitas discussões, inclusive no Plenário, o vereador ouviu dizer que eleição indireta era do tempo do "zagaia", pois essa pessoa estava com interesse na política, mas não com vontade de trabalhar em prol do município, para nossa surpresa, até o Supremo Tribunal achou que seria melhor uma eleição indireta, pois todos os vereadores são competentes para ocupar o cargo de Prefeito. É por essas razões que o vereador Abel parabeniza a advogada pelo esforço, e tem certeza que nesse um ano e meio que faltam o Poder Executivo e o Poder Legislativo estará sempre unido. Ninguém mais fazendo uso da palavra, o Presidente determina a Diretora da Câmara para ler os Projetos constantes para a ORDEM DO DIA:- Projeto de Lei nº 13/99 de 10.05.99, que "Dispõe sobre as Diretrizes para Elaboração e Execução da Lei Orçamentária anual de 2.000 e dá outras providências". O Presidente põe em discussão os artigos do 1º ao 14, sendo um por vez e sem que ninguém fizesse uso da palavra, foram aprovados por unanimidade de votos. O Presidente declara-os aprovados. Projeto de Lei nº 17/99 de 07.06.99, que "Dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no orçamento programa do município, para os fins que especifica". Em discussão ao artigo 1º, o vereador Maurilio se manifesta favorável, pois se o prefeito está mandando é porque está tendo condições de fazer, e após aprovado o projeto que não demore muito para iniciar as obras, porque é muito difícil morar na cidade e não ter energia elétrica e lá em cima na vila existem várias ruas que ainda não tem energia elétrica. José Antônio também se manifesta favorável e reforça o pedido do colega Maurilio, e é uma coisa que nos preocupa bastante, pois o vereador Erivaldo já fez requerimentos nesse sentido na época de outros prefeitos e agora é que está podendo fazer. Abel se manifesta favorável e parabeniza Erivaldo por estar sempre requerendo, pois as pessoas que moram nesse local passam dificuldades por falta de energia elétrica; acredita que esse transformador que será comprado dará para levar energia do cemitério até lá em cima, porque é uma rua esquecida, favorecendo assim muitas famílias que estão sem energia. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O presidente declara-o aprovado. Em seguida dá entrada em discussão ao artigo 2º. Ninguém fez uso da palavra. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Daí entrada em discussão ao artigo 3º. Sem que ninguém fizesse uso da palavra, foi aprovado por unanimidade de votos. O presidente declara-o aprovado, e em seguida declarou

aprovados os Projetos existentes na Ordem do Dia de hoje. Nada mais havendo a se tratar, o Presidente comunica que a próxima sessão será no dia 24 de junho de 1999, às 20:00 horas e declara encerrada a presente. Eu, Ilma Joaquim Rodrigues, 1ª Secretária da Mesa, mandei lavrar esta Ata, que após lida e aprovada vai assinada por mim, pelo 2º Secretário e pelo Presidente em exercício desta Casa.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Platina, 10 de junho de 1999.


ALEXANDRE ROBERTO NOGUEIRA
Presidente em exercício da Câm. Mun.


ILMA JOAQUIM RODRIGUES
1ª Secretária


EDSON DE OLIVEIRA
2º Secretário